

Economia - Brasil
REFLEXOS DA CRISE: Presidente critica parlamentares do PSDB e do PFL que estão atacando as medidas por causa da eleição

FH diz que o pacote fiscal sairá na segunda-feira

Ajuste, que será anunciado pelo ministro Pedro Malan, pode incluir criação de impostos e aumento de tributo já existente

Hugo Marques

Enviado especial

• CARTAGENA e BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique disse ontem em Cartagena, Colômbia, que o Governo anunciará um duro pacote fiscal, com o objetivo de defender o Real. O anúncio será feito pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, na segunda-feira. Fernando Henrique, que se encontrou ontem mesmo com o presidente colombiano, Ernesto Samper, atacou duramente os parlamentares do PSDB e PFL e ainda os que compõem a Comissão de Orçamento da Câmara, que se pronunciaram contra medidas que possam prejudicar as eleições.

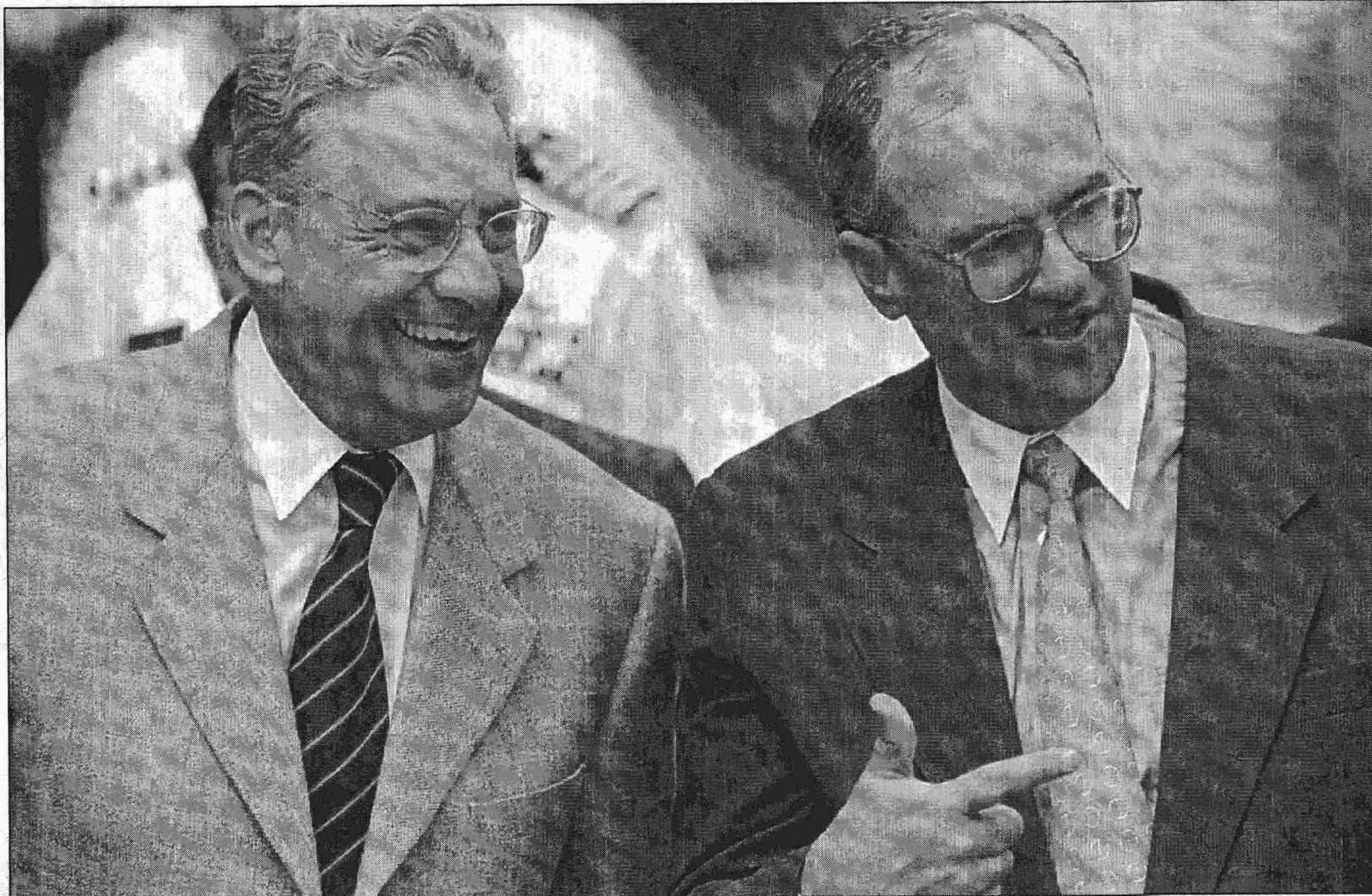
O presidente não descartou a criação de impostos nem o aumento de alíquotas de tributos já existentes:

— Não tenhamos ilusões. Nós precisamos, no caso do Brasil, de um ajuste fiscal mais duro e esse ajuste virá. Eu não terei dúvida alguma. Se houver resistência a alguma medida necessária, eu vou lutar para que essa medida seja vitoriosa até o fim.

Presidente não acredita que PSDB seja contra medidas

O presidente disse que não acredita que o PSDB, seu próprio partido, se posicionará contra medidas que ainda nem existem e que são feitas com o interesse de proteger a sociedade brasileira contra as investidas do mercado internacional. Ele sugeriu que a sociedade saberá nas próximas eleições identificar os interesses do país e dos políticos.

— Não creio que o PSDB tenha fechado questão contra o que



FERNANDO HENRIQUE conversa com o presidente colombiano, Ernesto Samper, na visita à Cartagena: "Precisamos de ajuste fiscal mais duro e o ajuste virá"

não existe. Acho isso um paradoxo. A sociedade quer que o Governo tenha um rumo firme e equilibrado. Alguns levantam esta questão eleitoral. O eleitorado não é ignorante — disse.

Fernando Henrique não poupou os parlamentares da Comissão de Orçamento da Câmara, que estão acelerando a análise do Orçamento para distribuírem R\$

2,3 bilhões em emendas coletivas. O presidente acredita que irá superar também esta resistência para anunciar medidas que ele considera de interesse do país. Ele deixou claro que os parlamentares que fizerem oposição ao Governo neste momento melindroso estarão se posicionando definitivamente contra seu Governo. Fernando Henrique crê que os

políticos brasileiros ainda não entenderam a profundidade da crise econômica por que passa o mundo, que pode destruir a economia de um país de forma rápida. Mais uma vez, ele defendeu a criação de um sistema de controle internacional para impedir este tipo de especulação.

Perguntado se o Brasil seria a "bola da vez", o presidente res-

pondeu que qualquer nação pode ser a bola da vez. E ele utilizou o futebol como referência para explicar que o Brasil irá lutar de todas as formas para proteger a sua moeda:

— O mercado, como ele é hoje, é uma bola que corre a esmo, que pode cair na cabeça de qualquer país. Se vier para o Brasil, nós temos que tirar. Nós somos bons de

futebol. A gente cabeceia e a bola cairá na cabeça de algum outro. Melhor que caia no Atlântico.

PSDB deflagra ofensiva em favor da reforma tributária

Já o PSDB deflagra nesta terça-feira uma ofensiva para tentar levar ao Congresso a discussão da reforma tributária que está sendo estudada pela equipe econômica. A estratégia tem como principal objetivo neutralizar as alternativas de curto prazo relacionadas a aumento de impostos ou criação de novas fontes de receita que tenham reflexo direto no bolso do contribuinte, como, por exemplo, a fixação de mais uma taxa sobre o preço dos combustíveis para fazer frente às despesas de restauração e conservação de rodovias. A intenção dos tucanos é levar a proposta de reforma tributária a votação até março do próximo ano.

— Já nomeamos um grupo de cinco tributaristas do partido que vão se reunir com Pedro Parente na terça-feira para discutir a proposta do Governo e começar a debatê-la no Congresso — disse o líder do PSDB, Aécio Neves (MG).

Ontem, Aécio esteve com o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, com o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, e conversou, por telefone, com o presidente Fernando Henrique Cardoso. O presidente, segundo Kandir, também considera que é hora de começar a trabalhar no sentido de reestruturar as contas públicas de uma vez por todas, mas que é preciso cuidar também das medidas de curto prazo. ■

COLABOROU Denise Rothenburg